

## A AUDIODESCRIÇÃO NO DOCUMENTÁRIO DEMOCRACIA EM VERTIGEM

*Milene Lages<sup>1</sup>*

*Ester Caetano<sup>2</sup>*

*Michele Negrini<sup>3</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão da audiodescrição no documentário *Democracia em Vertigem*. A análise será focada na observação da audiodescrição em relação às disposições de cenários, enquadramentos, iluminação e para a forma de abordagem dos personagens. Entendemos que a audiodescrição no documentário é essencial para o acesso à informação pelos mais diversos públicos.

**Palavras-chave:** audiodescrição; acessibilidade; documentário.

**Abstract:** The purpose of this article is to reflect on the audio description in the documentary *Democracia em Vertigem*. The analysis will be focused on observing the audio description in relation to the dispositions of scenarios, framings, lighting and how to approach the characters. We understand that audio description in the documentary is essential for access to information by the most diverse audiences.

**Keywords:** audio description; accessibility; documentary.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, número 13.146/2015 – Art. 2º, é considerada pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, s/p).

As pessoas com deficiência são asseguradas por lei contra qualquer tipo de repressão e preconceito sofrido. A partir das políticas de uma sociedade inclusiva, esses ideais são assegurados pela Constituição Federal e pela lei 13.146/2015. “Após a Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas (CDPD), em 2006, a deficiência passa a ser considerada uma questão de direitos humanos” (SCOLARICK, 2017, p. 35). Apesar de os direitos dessas pessoas

1 Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: <[milenelages@gmail.com](mailto:milenelages@gmail.com)>

2 Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: <[estercatano660@gmail.com](mailto:estercatano660@gmail.com)>

3 Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E-mail: <[mmnegrini@yahoo.com.br](mailto:mmnegrini@yahoo.com.br)>

serem garantidos por lei, em muitos casos, ainda existem preconceitos.

O preconceito sofrido por pessoas que possuem algum tipo de deficiência é relatado por Alt (2015), em seu texto intitulado “Como o preconceito exclui pessoas com deficiência”:

Em muitos países em desenvolvimento, deficiências são encaradas como algo vergonhoso, como uma maldição *ou até mesmo uma punição de Deus. É comum* pessoas esconderem familiares *com deficiência em casa, impedindo-os de ter uma vida em sociedade. De acordo com o especialista* Modjeh Bayat, “na maioria dos países africanos, crianças com deficiência são praticamente invisíveis na sociedade e existe pouca ou nenhuma informação oficial sobre elas”. Uma vez que muitas destas pessoas são mantidas em casa, não há dados confiáveis nem mesmo em Censos nacionais. Ou seja, quase nada se sabe sobre como vivem indivíduos com deficiência em muitos países (ALT, 2015, S/P).

Segundo Alt (2015), mesmo que não ocorra vergonha, há algumas ideias formadas no senso comum de que pessoas com deficiência têm incapacidades cotidianas e que não conseguem ter uma vida normal. Para dar suporte ao dia a dia das pessoas com deficiência, várias ferramentas estão sendo criadas para a inserção deste público no âmbito social, como os recursos de audiodescrição (AD), intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), dentre outros. A audiodescrição auxilia as pessoas com baixa visão ou deficiência visual a interpretarem melhor as cenas que estão sendo retratadas nos meios de comunicação.

O presente artigo tem como objetivo analisar a audiodescrição no documentário disponível pela plataforma de streaming Netflix, intitulado “Democracia em Vertigem”. A análise terá por foco a observação da audiodescrição sobre o cenário no longa, em como foram abordados os enquadramentos, as disposições de iluminação e a abordagem dos personagens. Logo, para que possamos obter um embasamento mais concreto, nos próximos tópicos, trabalharemos com reflexões sobre documentário e sobre a audiodescrição.

## DOCUMENTÁRIO

Desde o início do século XIX, o gênero audiovisual documentário se caracteriza por buscar exprimir a realidade de uma sociedade e registrar acontecimentos de uma maneira ampla e expositiva. É uma produção artística, usualmente um filme não ficcional. Segundo Zandonade e Fagundes (2003), o documentário é cabível de ser dividido entre o modelo clássico e o moderno. O clássico delimitava-se à sua finalidade institucional, era mais utilizado no início do século XX, “[...] com a escola britânica de John Grierson, baseada em ilustrações e narrações construídas com finalidades, na maioria das vezes, institucionais” (ZANDONADE E FAGUNDES, 2003, p. 17). Em relação ao documentário moderno, as autoras apontam: “[...] utilizado por documentaristas brasileiros desde a década de 60, busca uma interação com o público alvo, de modo a lhes despertar o senso crítico e permitir interpretações variadas, de acordo com a realidade de cada espectador” (ZANDONADE E FAGUNDES, 2003, p. 17).

Vanessa Zandonade e Mariana Cristina de Jesus Fagundes afirmam que o documentário pode ser considerado uma arma poderosa e uma ferramenta de persuasão. Cabe apontar sobre o documentário, segundo Zandonade e Fagundes (2003, p. 3): “[...] reforça-se a teoria de que ele pode ser um importante instrumento para o conhecimento real dos acontecimentos, de maneira a compreender os mecanismos de construção daquela realidade”.

Como modo de relatar determinado acontecimento, é importante que essa produção seja acessível a todos, inclusive ao público com deficiência (PCD), seja ela auditiva ou visual. A inserção da audiodescrição

pode contribuir com a inclusão social destas pessoas para acesso à informação, além de tornar a programação mais universal e inclusiva, já que abrange não só ao público PCD, como aos públicos com deficiência intelectual, com dislexia, idosos, autistas, pessoas com transtorno de déficit de atenção, entre outros.

## AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE INCLUSÃO

O recurso de audiodescrição (AD) busca inserir e ampliar, a partir da descrição dos acontecimentos por meio da informação sonora, o entendimento das pessoas com baixa visão ou deficiência visual em diversos espaços, tais como: em peças de teatro, programas de TV, eventos culturais, gravados ou não, musicais, eventos esportivos, pedagógicos e científicos. De acordo com a Portaria 188 do Ministério das Comunicações, em 2010, foi deferido por lei que até julho de 2020 fossem somadas 20 horas semanais da programação com audiodescrição nos horários das seis horas às duas da madrugada.

Art.7.2.1. Quando se tratar de geradora cedente de programação (“cabeça-de-rede”) licenciada para transmitir com tecnologia digital: g) no mínimo, vinte horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar de 1º de julho de 2010 (ANATEL- Portaria 188 de março de 2010).

Mesmo existindo a definição por lei, além da exibição de produtos com AD comprados de outros países, poucos são os programas e telejornais que recebem a ferramenta. Kelly Scoralick (2017) reflete sobre a importância de a sociedade dispensar mais olhares para a inclusão: “A tentativa é de incluí-los em uma sociedade também ainda pouco ciente de seus deveres, uma sociedade que cria leis para tentar fazer valer os direitos dessa minoria, mas que ainda assim tem pouca consciência da importância deles” (SCORALICK, 2017, p. 15). O documentário que será abordado neste trabalho possui um viés político e a audiodescrição é fundamental para auxiliar ao público com baixa visão ou deficiência visual no entendimento dos elementos presentes na obra. “*Democracia em Vertigem*” rememora os últimos anos da política brasileira, com a visão da comunicóloga Petra Costa, de uma forma íntima e pessoal, retratando o impeachment da presidente Dilma Rousseff, que Petra Costa, cineasta, percebe como “golpe”; e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva “sem provas”, segundo a roteirista. Além disso, a obra analisa a ascensão e a queda desses governantes, que culminaram nos momentos de tensão e transtornos na política brasileira. O documentário foi dirigido pela já dita cineasta Petra Costa e lançado no catálogo da plataforma midiática Netflix em junho de 2019. Teve sua estreia mundialmente no Festival de *Sundance*, em janeiro do mesmo ano, logo estreou para mais de 119 países. E, em 2020, “*Democracia em Vertigem*” foi indicado ao Oscar na categoria de melhor documentário.

Com o teor da importância do tema do documentário, é relevante refletir sobre democracia. Alexandre M. Medeiros (2013, s/p) utiliza Platão para designá-la: “Platão define a democracia como o estado no qual reina a liberdade e descreve uma sociedade utópica dirigida pelos filósofos, únicos conhecedores da autêntica realidade, que ocupariam o lugar dos reis, tiranos e oligarcas”. Moisés (2010) descreve a democracia como sendo:

1) direito dos cidadãos escolherem governos por meio de eleições com a participação de todos os membros adultos da comunidade política; 2) eleições regulares, livres, competitivas, abertas e significativas; 3) garantia de direitos de expressão, reunião e organização, em especial, de partidos políticos para competir pelo poder; e 4) acesso a fontes alternativas de informação sobre a ação de governos e a política em geral (MOISÉS, 2010, p. 277).

No Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, é visto que democracia é um sistema em que o

povo é soberano, de forma direta ou indiretamente; e que há uma ênfase para o povo. Com isso, podemos salientar a importância deste conceito em nossa sociedade e como a audiodescrição é fundamental para que as pessoas com deficiência visual tenham acesso às mais diversas possibilidades de informação e, assim, consigam ser incluídas nos mais diversos âmbitos da sociedade, inclusive em questões relacionadas à política e à democracia.

No documentário em estudo, é passada a trajetória do ex-presidente Lula, desde sua militância nas épocas que sucederam a ditadura militar, até a divisão de opiniões após a sua posse. O foco deste artigo, portanto, é dado pelo estudo da audiodescrição presente no documentário e remete conjuntamente à possibilidade de todas as pessoas terem acesso aos conteúdos que envolvem política, já que é um assunto fundamental a todos os cidadãos.

### Audiodescrição presente no documentário

Decorrente a Kelly Sclarick, a audiodescrição é um recurso que busca auxiliar pessoas que possuem baixa visão ou são deficientes visuais na compreensão de cenas através de uma narrativa auditiva descritiva. Na concepção de Motta e Romeu Filho (2010, p. 11):

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

De acordo com o Relatório Mundial sobre a Deficiência, da população total mundial, mais de um bilhão de pessoas vivem com algum tipo de deficiência, o que constitui 15%. O Relatório ainda pondera que o número de pessoas com deficiência vem aumentando, já que a Organização Mundial da Saúde declarava, em 1970, uma razão de 10% da população.

No Brasil, segundo o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24% da população possui algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades, seja ela, enxergar, ouvir, caminhar, ou possui deficiência mental ou intelectual. Essa porcentagem totaliza quase 46 milhões de pessoas e, dessas pessoas, 18,6% têm deficiência visual, as quais, muitas vezes, vivem de forma excludente da sociedade e das relações sociais. Dessa forma, é preciso de ações de inclusão e ferramentas que possibilitem a mesma, como a AD. “A audiodescrição, para esses defensores, não é uma descrição em áudio, uma descrição falada. É uma tradução visual semiótica. Ela mostra, descreve e ajuda a visualizar os elementos relevantes para a compreensão do enredo” (SCORALICK, 2017, p. 18).

No Brasil, o primeiro documentário a apresentar audiodescrição foi o “*Vida em Movimento*”, produzido em 2006, distribuído em quatro DVD's e possuindo vinte e cinco programas de oito minutos, de acordo com o texto de Marta Gil, no livro “Audiodescrição: Transformando imagens em palavras”. Como já foi falado anteriormente, o documentário que se faz objeto deste estudo é produzido e distribuído pela plataforma de *streaming* intitulada Netflix. Suas obras originais, em sua maioria, possuem o recurso de AD, como consta no centro de ajuda do site. Os títulos produzidos em inglês possuem audiodescrição em inglês e os brasileiros em português. Para ativar a ferramenta basta ir na aba de legendas. Todas as informações são disponibilizadas no site.

Figura 1- Ferramenta de legendas da plataforma Netflix



Fonte: Netflix (2019)

## PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

Para analisarmos a audiodescrição no documentário *“Democracia em Vertigem”*, será utilizado o método observacional<sup>4</sup>, para que se possa observar como a audiodescrição foi feita ao longo da obra. A análise terá como foco a audiodescrição por meio de um olhar para as disposições do cenário, os enquadramentos, iluminação e para a forma como é abordada a audiodescrição dos personagens.

Ao ativar o recurso da Audiodescrição, logo nos primeiros segundos, é perceptível a presença da mesma no Audiovisual em estudo. Na Netflix, a forma como é abordada a AD é extremamente precisa e detalhada, cabe dizer que existe o cuidado com as escolhas definidas para determinadas cenas e imagens. O documentário é rico em vídeos não narrados, ou seja, também vídeos sem áudio e imagens do início da vida da Petra Costa, mas, de uma forma sutil e rápida, é feita a audiodescrição, na qual não se percebe a sobreposição da fala do audiodescritor e da narradora, mas, sim, complementos.

Nas primeiras aparições de imagens, a AD compreende todos os principais detalhes do vídeo, mesmo sem fala da narradora há narração do cenário.

Figura 2 - Primeira imagem do Documentário



Fonte: Reprodução/documentário (Netflix, 2019)

Sem fala da narradora, há uma abertura com AD: *“É noite, o interior de um carro é iluminado com luzes de câmeras”*. Na observação do documentário, percebemos que a AD foi feita com o foco na disposição do cenário, que seria o carro, no momento em que ocorre a cena, que é a noite; e em questões de iluminação, ela é descrita como provinda de luzes de câmeras, já que havia fotógrafos no exterior do veículo.

<sup>4</sup> Método observacional é caracterizado por Gil (2008, p. 16) como bastante primitivo e, conseqüentemente, com imprecisões. Mas, pode ser considerado como moderno, pois possibilita um elevado grau de precisão quando se fala das Ciências Sociais.

Em relação à descrição de pessoas, dá para perceber que depende muito de como a cena se passa para ocorrer a descrição dos personagens. Caso seja uma cena de pouca animação e entretenimento, não há muita atenção aos detalhes de como o personagem se veste, como se porta ou até mesmo o que faz. Já quando a cena é rica de detalhes, exprime algum fato ou momento específico que desperta a atenção de forma mais detalhada, é feita a audiodescrição.

Em 1 minuto e 27 segundos, é visível uma cena em que está presente o ex-presidente Lula e algumas pessoas estão cumprimentando o político. O descritor utiliza apenas o aspecto do homem que está abraçando o ex-presidente.

Figura 3 - Cena do abraço

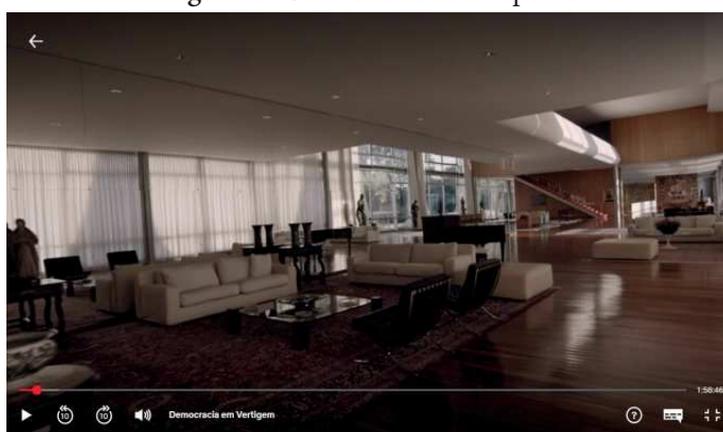


Fonte: Reprodução/documentário (Netflix, 2019).

Em outro trecho, “*homem de bigode abraça Lula da Silva*”, podemos analisar que o audiodescritor não passa muitos detalhes sobre o homem que abraça o ex-presidente, apenas salienta características que o distinguem de outros personagens, como o bigode, assinalando uma forma mais simples e menos detalhada de audiodescrição. Com a realização da audiodescrição de forma mais breve, a possibilidade de ruídos diminui, porém, podem faltar informações.

Em 3 minutos e 20 segundos, são descritas características do cenário do palácio da Alvorada, em Brasília, visto que é a moradia dos presidentes da república no Brasil.

Figura 4 - Sala refletida em espelho



Fonte: Reprodução/documentário

Em questão da audiodescrição, foi feita a partir dos espaços e enquadramentos, enriquecida de detalhes e faz com que o telespectador deficiente visual possa ter mais noção acerca do cenário em que se passa a cena. Uma parte da audiodescrição destaca a presença de um espelho no teto do local, enfatizando a amplitude que ele gera ao ambiente: “*Um espelho que cobre toda a sala faz com que o ambiente pareça ainda mais amplo*”.

Cada parte do palácio que é vista no vídeo é, ao mesmo tempo, descrita sem que haja interrupção na narração da produtora do filme. A audiodescrição é feita, em sua maioria, nas pausas da fala da narradora.

Figura 5 - Expressão do ex-presidente Lula



Fonte: Reprodução/documentário (Netflix, 2019).

Em 6 min e 51 segundos, o contexto da cena é o início do marco da carreira política do ex-presidente. A audiodescrição enfoca traços de Lula: “Com a expressão preocupada, barbas e cabelos ainda pretos e cigarro na mão, Lula coça a cabeça”. Como a audiodescrição foi feita apenas nos espaços em que a narradora não fala, são poucos detalhes que são salientados, apenas a expressão do ex-presidente e sua desenvoltura.

Em 8 minutos e 10 segundos, a audiodescrição não traz muitos detalhes no que tange detalhar o que ocorre em cena. A descrição é feita em relação à quantidade de pessoas que estão presentes (multidão) e à cor da imagem, já que em segundos antes, de forma rápida, há a descrição de uma cena em preto e branco e quando passa para colorida, a mesma é enfatizada: “imagem colorida de uma multidão agitando os braços”.

Figura 6 - Imagem colorida de uma multidão



Fonte: Reprodução/documentário (Netflix, 2019).

Já em 9 min e 34 segundos, a audiodescrição se deu de forma simples, já que só é descrito o ano em que se passam as imagens, sem detalhes dos personagens presentes na cena, suas roupas e suas ações, já que uma narração no vídeo apresenta o que as personagens estavam realizando. Sendo possível concluir que houve um cuidado com a audiodescrição para não se repetir o que já estava sendo falado no vídeo.

Figura 7 - Ano de 2002



Fonte: Reprodução/documentário (Netflix, 2019).

**Audiodescrição:** “dois mil e dois”

Mesmo salientando o cuidado com a audiodescrição ao analisar este trecho, é possível ver a falta de detalhes e isso pode acabar dificultando a compreensão da cena por pessoas com deficiência visual, pois aspectos importantes não são audiodescritos.

Figura 8 - Troca de cenário



Fonte: Reprodução/documentário (Netflix, 2019).

A narrativa ao longo do documentário se faz simples, de forma pausada e bem descritiva, o que, em conexão com a audiodescrição, o deixa enriquecido de detalhes minuciosos. Porém, em alguns momentos, por ter rápida passagem de imagens, não há como encaixar a audiodescrição. É o que ocorre a partir de 9 minutos e 50 segundos até 11 min e 50 segundos, quando se inicia o discurso de posse do ex-presidente Lula. Várias imagens de pessoas comemorando vestidas de vermelho em Brasília são mostradas e esse cenário não é descrito. Contudo, na troca de cena, de forma eficaz, o audiodescritor sinaliza: “No Congresso Nacional”.

Cabe destacar que em 16 minutos e 19 segundos, cena em que é passada uma foto antiga da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, a imagem está em preto e branco e isto é constatado na audiodescrição. Desta forma, há mais riqueza de detalhes e os deficientes visuais podem ter como referência a mudança de cores.

**Audiodescrição:** “Foto em preto e branco”

Figura 9 - Foto da ex-presidente Dilma Rousseff



Fonte: Reprodução/documentário

Porém mesmo com riqueza de detalhes em questão de cor da imagem, as roupas da ex-presidente não são descritas, nem mesmo a posição que está na foto. Este fator pode acabar dificultando a compreensão da cena e os sentidos que ela quer passar.

Ao longo do documentário, se dá o desenvolvimento das carreiras dos ex-presidentes. Em 41 minutos e 38 segundos, é possível ver na imagem uma grande bandeira nas cores verde e amarelo e há pessoas por debaixo do pano.

Figura 10 - Pessoas embaixo de uma bandeira



Fonte: Reprodução/documentário

A audiodescrição é bastante detalhada e clara.

**Audiodescrição:** *“Uma grande bandeira verde e amarela passa sob a cabeça das pessoas com as mãos estendidas para o alto.”*

Nesta cena é possível presenciar a riqueza de detalhes presentes na audiodescrição, visto que as cores da bandeira foram ditas e até a posição em que as mãos estavam foram salientadas. Além disso, a ferramenta foi inserida em momentos sem fala do narrador para melhor compreensão dos acontecimentos.

Aproximando-se do final da obra cinematográfica, é mostrado um pouco mais de como se deu o impeachment da ex-presidente Dilma. No trecho de 1 hora e 19 minutos, é vista a imagem da mulher frente a uma bancada do senado.

Figura 11 - Dilma com a mão apoiada na bancada



Fonte: Reprodução/documentário

**Audiodescrição:** “Dilma e José Eduardo Cardoso na bancada do Senado. Dilma está em pé com as mãos apoiadas na mesa.”

Os detalhes presentes na audiodescrição são de suma importância para compreensão da cena e do modo em que a ex-presidente se porta diante ao senado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo, salientamos a importância da audiodescrição como ferramenta que auxilia a inclusão e que é fundamental no desenvolvimento das sociedades democráticas. A ferramenta é essencial para que os deficientes visuais consigam ter acesso à informação, sentindo-se parte de uma sociedade que procura os mesmos direitos para todos.

A realização de reflexões sobre o documentário *Democracia em Vertigem* foi o caminho encontrado para aprofundar discussões sobre democracia e inclusão, visto que a obra conta um pouco de como era o governo com dois ex-presidentes do Brasil e como houve a polarização política no país.

Ao analisar as questões de audiodescrição na obra cinematográfica é visto que ainda há certos pontos que precisam ser mais ricos em detalhes para a compreensão total da cena. Contudo, a inserção da ferramenta em espaços sem fala da narradora é imprescindível, facilitando o entendimento de certos trechos.

Para concluirmos, é necessário reforçar a importância da utilização da ferramenta de audiodescrição em peças de documentários, já que poucas são as obras que a possuem. O acesso à informação é direito de todo e qualquer cidadão, ainda mais quando se trata da democracia do seu país.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Portaria n. 188, de 24 de março de 2010**. Disponível em: <<https://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>>. Acesso em: 2 mar. 2020.

ALT, Vivian (2015). **Como o preconceito exclui pessoas com deficiência**. Disponível em: <<https://politike.cartacapital.com.br/a-maldicao-do-preconceito-as-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 2 mar. 2020.

- BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- CENSO DEMOGRÁFICO. **Características gerais da população, religião e pessoa com deficiência**, 2010. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Democracia**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/democracia/>>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Democracia**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- FAGUNDES, Maria Cristina; ZANDONADE, Vanessa. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**, 2003. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html#SECTION02000000000000000000>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- GAZETA DO POVO. **Tudo errado com o filme Democracia em Vertigem**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/ideias-112-tudo-de-errado-com-o-filme-democracia-em-vertigem-da-netflix/>>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Marta. VIDA EM MOVIMENTO – O PRIMEIRO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO COM AUDIODESCRIÇÃO. *In*: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. ROMEU FILHO, Paulo (orgs). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras** (2010). Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro\\_Audiodescricao.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- MEDEIROS, Alexsandro, M. **Democracia Deliberativa**. Sabedoria Política, 2014. Disponível em: <<https://www.sabedoriapolitica.com.br/ciber-democracia/democracia-deliberativa/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- MOISÉS, José Álvaro. Os Significados da Democracia Segundo os Brasileiros. **Opinião Pública** (UNICAMP. Impresso), v. 16, p. 269-309, 2010.
- MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. ROMEU FILHO, Paulo. Apresentação. *In*: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. ROMEU FILHO, Paulo (orgs). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras** (2010). Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro\\_Audiodescricao.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5ª edição, Campinas, SP. Papyrus editora, 2010. Disponível em: <<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA. **Organização Mundial da Saúde**, 2011. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020\\_por.pdf;jsessionid=75F343D81DB275A66B5681937D25B38C?sequence=4](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=75F343D81DB275A66B5681937D25B38C?sequence=4)>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- SCORALIK, Kelly. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual**, 2017.
- ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus (2003). **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>>. Acesso em: 2 mar. 2020.